

PORTUGAL
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
SERVIÇOS CENTRAIS

RESUMO METEOROLÓGICO DE MAIO

(Do S.M.N.)

FOLHA nº 5/73

Observações	A norte do Tejo	A sul do Tejo
1	2	3
Precipitação média (mm)		
Total do mês	185,7	59,9
Desvio da normal	+12,1	+24,5
Temperatura do ar (°C)		
Média do mês	14,2	16,9
Desvio da normal	-0,4	+0,4

ESTADO DAS CULTURAS
E
PREVISÃO DE COLHEITAS

EM 31 de Maio
(Folha mensal)

As condições meteorológicas foram acentuadamente irregulares durante o mês de Maio. Com efeito, durante este período verificaram-se dias encobertos e com quedas pluviométricas acima do normal, alternando com outros em que o bom tempo foi a nota dominante. Se bem que a temperatura média

balhos de campo, nomeadamente os relativos às sementeiras e às operações de fenação.

As culturas outono-invernais em parte melhoraram o seu aspecto, mas a acção dos ventos e das chuvas provocou com certa frequência a acama das searas cujo ciclo vegetativo es

Regiões agrícolas e distritos	Estado das culturas arvenses												Estado das culturas permanentes			
	Estado fundamental												Estado fundamental			
	(a) 100 = produção média por hectare no decénio 1963/72 (b) 100 = produção média por hectare em 1972												(a) 100 = produção média no decénio 1963/72 (b) 100 = produção em 1972			
	Trigo de inverno		Centeio		Aveia		Cevada		Fava		Batata de sequeiro		Uva		Cereja	Figo de verão
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(b)	(b)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Continente	123	90	37	80	126	85	133	98	107	81	86	100	70	111	87	107
I - Viana do Castelo	88	100	x	x	x	x	x	x	x	x	71	100	x	x	100	x
II - Braga	85	95	101	95	x	x	x	x	x	x	153	120	x	x	110	x
III - Porto	77	85	80	85	81	85	79	85	x	x	117	100	61	110	x	x
IV - Vila Real	97	70	77	80	..	..	71	80	x	x	49	90	106	125	90	x
V - Bragança	75	60	80	70	..	..	67	60	x	x	x	x	97	100	100	100
VI - Aveiro	97	100	103	110	107	105	105	105	x	x	70	80	63	90	x	x
VII - Coimbra	101	100	87	90	107	100	117	100	108	80	110	120	x	x	70	x
VIII - Viseu (Norte)	100	90	72	70	..	..	81	90	94	90	84	110	x	x	x	x
IX - Viseu (Sul)	104	90	109	100	x	x	181	110	x	x	118	100	x	x	30	x
X - Guarda	65	60	74	70	70	70	78	70	x	x	x	x	63	100	30	x
XI - Castelo Branco	98	70	83	70	102	70	96	70	111	100	56	100	x	x	x	x
XII - Leiria	102	97	86	92	97	96	119	96	126	95	149	103	54	96	x	x
XIII - Lisboa	110	96	103	97	73	84	107	89	63	57	82	100	88	132	86	93
XIV - Santarém	117	90	132	90	190	110	144	110	151	100	46	110	69	100	x	100
XV - Portalegre	128	85	103	90	161	90	127	90	90	70	71	80	85	120	x	120
XVI - Évora	178	130	157	100	145	100	209	140	91	70	82	110	102	120	x	x
XVII - Setúbal	136	100	104	100	140	100	130	90	82	70	76	90	85	130	x	100
XVIII - Beja	115	80	83	80	115	70	114	80	86	70	55	70	85	110	x	x
XIX - Faro	76	50	74	50	74	50	84	60	143	90	88	80	x	x	120	120

.. Resultado nulo x Resultado ignorado

mensal do ar fosse próxima dos valores normais da época, registaram-se amplitudes térmicas de certa importância.

De um modo geral, as chuvas caídas, se bem que tardias, foram consideradas benéficas para a agricultura, pois que a falta de humidade no solo vinha prejudicando grandemente todas as culturas. Em contrapartida, dificultaram os tra-

tava prestes a terminar. De momento prevê-se que as produções médias por hectare sejam inferiores às do ano anterior em 10%, 20%, 15%, 2% e 19%, respectivamente para o trigo de inverno, centeio, aveia, cevada e fava. A produção de batata de sequeiro prevê-se que seja sensivelmente igual à do ano anterior.

Em relação às culturas do período primavera-verão, verifica-se que as sementeiras e plantações apresentam um certo atraso, provocado pelo estado do tempo aliado às dificuldades na obtenção de mão-de-obra. As germinações destas culturas apresentam-se frequentemente irregulares como nos casos do grão-de-bico e cãtamo, nas regiões do sul, e batata nas do norte.

A escassez de chuvas nos meses anteriores contribuiu para uma redução ligeira da área de cultura do arroz, que se avalia em 92% da última campanha, ultrapassando no entanto a média do último decénio em 9%. As quedas pluviométricas registadas durante o mês vieram melhorar consideravelmente as perspectivas desta cultura, por terem aumentado substancialmente as reservas de água indispensáveis à sua rega. As germinações têm sido prejudicadas pela falta de calor.

As pastagens naturais e as culturas forrageiras apresentavam-se bastante afectadas pela falta de humidade indispensável ao seu desenvolvimento, conforme foi assinalado em relatórios anteriores, mas melhoraram acentuadamente com as condições meteorológicas registadas durante o mês, o que permitiu manter os gados em boas condições de alimentação no que diz respeito a alimentos verdes. Como acima foi acentuado, os trabalhos de fenação foram fortemente prejudicados, pelo que os feno obtidos são frequentemente de qualidade deficiente.

O estado sanitário dos gados, de um modo geral, é sa-

tisfatório, embora se tenham continuado a verificar, em algumas zonas do sul, casos mais ou menos isolados de peste suína africana.

As vinhas apresentavam bom aspecto vegetativo e nas-
cença regular, por vezes muito boa, que fazem prever um ano de produção vinícola superior ao do ano passado, caso as condições de tempo se mantenham favoráveis.

Também o aspecto vegetativo dos pomares é muito satisfatório, mas os vintamentos foram com certa frequência afectados pelas chuvas e pela falta de calor.

Os olivais apresentam floração abundante, sendo, contudo, ainda cedo para prever os resultados relativos à próxima produção de azeitona.

O abastecimento das feiras e mercados pode ser considerado normal, não se tendo notado dificuldades no escoamento dos produtos apresentados para venda com excepção do milho cujas transacções se mostraram mais difíceis em algumas regiões. Quanto aos preços, notou-se uma certa estabilidade nos da maioria dos produtos agrícolas, tendo sido verificada uma ligeira descida nos relativos à batata e cebola. Os animais e os produtos pecuários continuaram a ter uma procura normal e a ser pagos por preços satisfatórios.

O problema relativo à falta de mão-de-obra agravou-se principalmente nas regiões onde a mecanização é mais difícil, em virtude de esta altura do ano ser caracterizada pela multiplicidade dos trabalhos de campo, tendo-se constatado uma certa tendência para a subida dos salários agrícolas.

Regiões agrícolas e distritos	Áreas semeadas									
	(a) 100 = Área semeada no decénio de 1963/72									
	(b) 100 = Área semeada em 1971/72									
	Milho de sequeiro		Feijão de sequeiro		Grão-de-bico		Trigo de primavera		Arroz	
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Continente	80	91	84	96	74	106	96	95	109	92
I - Viana do Castelo	94	100	101	100	..	..	..	..	..	..
Braga	x	x	x	x	..	..	..	..	..	..
II - Porto	92	100	96	100	..	..	..	..	..	..
III - Vila Real	178	80	x	x	x	x	x	x	..	..
Bragança	94	100	x	x	116	100	45	50	..	..
IV - Aveiro	92	100	85	100	..	..	..	..	54	78
XVIII - Coimbra	93	70	84	70	88	80	95	100	129	103
V - Viseu (Norte)	95	100	88	100	114	100	x	x	..	..
VI - Viseu (Sul)	84	100	85	100	x	x	..	..	..	..
VII - Guarda	46	50	44	50	73	70	97	100	..	..
VIII - Castelo Branco	80	100	95	100	123	100	90	100	..	..
IX - Leiria	81	95	77	89	95	94	94	100	76	103
Lisboa	61	77	65	80	64	71	68	72	126	95
X - Santarém	43	50	56	80	92	110	102	100	100	93
XI - Portalegre	37	60	62	90	70	95	108	100	145	91
XII - Évora	75	100	95	100	95	120	x	x	101	86
XIII - Setúbal	93	100	77	100	87	100	97	100	107	99
XIV - Beja	48	60	x	x	58	140	x	x	128	54
XV - Faro	50	60	42	60	48	60	x	x	60	90

.. Resultado nulo x Resultado ignorado

Qualquer transcrição, parcial ou total, da presente folha de informação deverá indicar a sua origem, de modo a tornar possível a compreensão das citações feitas no texto e a comparação com dados anteriores relativos a culturas ou produções

As feiras e mercados, bem abastecidos, tiveram a concorrência habitual desta época do ano. O escoamento dos produtos agrícolas, na generalidade fez-se normalmente, embora para alguns, designadamente batata e cebola, a oferta tenha sido superior à procura, o que originou a descida dos res-

pectivos preços. As oscilações dos preços dos outros produtos foram pouco sensíveis.

A escassez de mão-de-obra especializada ou não, continuou a fazer-se sentir; os salários mantiveram-se ou subiram.

Regiões agrícolas e distritos	Áreas semeadas							
	(a) 100 = Área média semeada no decénio de 1963/72							
	(b) 100 = Área semeada em 1971/72							
	Batata de regadio		Milho de regadio		Feijão de regadio		Arroz	
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Continente	103	100	35	95	37	97	106	91
I - Viana do Castelo . .	121	100	95	100	102	100	..	..
II - Braga	114	110	99	100	94	90	..	..
III - Porto	108	110	91	100	98	110	..	..
IV - Vila Real	109	100	89	100	30	100	..	..
V - Bragança	99	100	92	100	104	100	..	..
VI - Aveiro	127	120	91	100	36	109	57	78
VII - Coimbra	145	130	65	70	52	70	125	103
VIII - Viseu (Norte) . .	97	100	94	100	82	100	..	..
IX - Viseu (Sul)	87	100	84	100	86	100	..	..
X - Guarda	85	80	76	80	65	80	..	..
XI - Castelo Branco . .	98	100	80	100	101	100	..	..
XII - Leiria	92	94	75	96	59	92	79	102
XIII - Lisboa	95	100	73	100	83	99	120	92
XIV - Santarém	122	110	74	90	64	100	94	89
XV - Portalegre	103	100	57	100	72	105	129	87
XVI - Évora	72	100	79	110	87	100	93	83
XVII - Setúbal	108	100	108	120	70	100	109	101
XVIII - Beja	80	80	51	70	58	80	118	57
XIX - Faro	57	60	47	60	38	60	65	90

.. Resultado nulo

ESTIMATIVAS DAS COLHEITAS

(Números sujeitos às correcções que os cálculos definitivos indicarem)

Unidade: 1000 t

Culturas	Produções	Índices	
		Base: Produção média no decénio 1963/72	Base: Produção em 1972
1	2	3	4
Fava	25	81	86
Cereja	21	75	88
Figo de verão	x	x	105

Qualquer transcrição, parcial ou total, da presente folha de informação deverá indicar a sua origem, de modo a tornar possível a compreensão das citações feitas no texto e a comparação com dados anteriores relativos a culturas ou produções.

